

## “CERTEZA É COISA DE MULA”

Ernesto Rosa

Duas pessoas vão correr 400m, uma delas está em terreno plano e asfaltado, outra em um pântano com mato e cipós. Nesse caso não vai interessar quem é o mais hábil corredor. As condições do ambiente dão tremenda vantagem ao primeiro, que vai correr desembaraçado. A mesma coisa se dá com o conhecimento. Um cérebro repleto de certezas está tolhido, faz leituras seletivas, tem receio de certos assuntos, fica rodando em torno dos seus dogmas. Não possui liberdade. Essas certezas levam à maior distorção do conhecimento: as *verdades*. Liberdade de pensamento significa usar conhecimento como ferramenta útil e não como verdade. Assim, quanto maior a quantidade de conhecimento, mais recursos. Ficar colecionando verdades é se embaraçar. Não existem verdades absolutas e eternas. Existem modelos úteis e provisórios. Existem versões.

Veja um exemplo esclarecedor.

Quem joga sinuca sabe que uma bola, sem “efeito”, rebate na tabela com ângulo de chegada igual ao ângulo de saída. A luz, no espelho, faz a mesma coisa, então uso o conhecimento de que a luz são jatos de bolinhas. Com esse conhecimento, resolvo os problemas de *reflexão*. Construo refletores parabólicos, espelhos, telescópios de reflexão, faróis etc. Mas a luz são bolinhas? Isso seria uma verdade e apenas causaria tolhimentos.

Quando a luz passa de um meio para outro (do ar para a água, do vidro para o álcool etc) ela não se comporta como bolinhas, mas como ondas, então uso o conhecimento de que a luz são ondas. Com esse conhecimento, resolvo os problemas de *refração*. Construo lentes para óculos e telescópios de refração etc. Mas a luz são ondas? Isso seria uma verdade e apenas causaria tolhimentos.

Então, como ficamos? O que é a luz, bolinha ou onda? A Ciência não se preocupa com o *que é*, mas *como se comporta*. A Ciência é uma utilidade. O que preciso é produzir tecnologia. Quero resultados. Verdades são coisas de religião. A luz é o que eu quero que ela seja, de acordo com cada situação. E, se quiser, unifico imaginando um corpúsculo ondulatório e, pronto. Até surgir ideia mais eficiente. O importante é funcionar.

Não podemos conhecer as coisas. Apenas construímos imagens e conceitos mentais. Conhecemos o universo que construímos na nossa cabeça, não o que está lá fora.

A teoria de Darwin é verdadeira? Não é! Felizmente, não é, senão a Ciência estagnaria. O que importa é que, com ela, produzimos novas espécies para matar a fome de seis bilhões de seres humanos. A Ciência é coisa séria! O darwinismo já foi substituído pelo neodarwinismo e, se aparecer uma teoria mais eficiente, imediatamente será adotada. Para o cristão a “teoria” criacionista é uma verdade, para o cientista é uma inutilidade. Não produzimos tecnologia com o criacionismo. Entretanto, se a tecnologia encontrar uma utilidade para a teoria criacionista, imediatamente será utilizada. O preconceito é um tolhimento à inteligência. Nas aulas de ciências e de religião, podem ser ensinadas as duas ideias: evolução e criação, uma como utilidade outra como fé. Objetivos diferentes, sem confronto.

Quando pego de um martelo para pregar um prego, não fico conjeturando se o martelo é verdade. O que preciso é pregar o prego. Saiu disto, é arte, religião, outra coisa. Talvez de igual importância, mas outra coisa.

Desde a Pré-História o homem conhece que os objetos caem para o chão. Não havia uma teoria útil. No século XVIII, Newton qualificou que as coisas são como ímãs e se atraem. E quantificou que quanto maior o objeto, maior é força de atração e quanto mais longe, menor a força de atração, ao quadrado. Com isso ficou aberto um caminho muito útil. Essa teoria foi extrapolada para o Universo e, pomposamente, chamada *Teoria da gravitação universal*. Foram calculadas órbitas dos astros, previsões de eclipses, o Universo ganhou uma ordem, funcionando como um relógio. Era a época do *Mecanicismo*. É verdade que os objetos se atraem? Não é verdade, é utilidade. Mais tarde verificou-se que apresentava erros para altas velocidades. Einstein abandonou esse caminho e criou outra teoria – Relatividade – que faz o que Newton fazia e resolve os novos problemas de altas velocidades. A relatividade é verdadeira? Não! Ela funciona e será substituída por outra mais eficaz, no futuro. Para baixas velocidades, usamos a lei de Newton, que é bem simples e funciona. Para altas velocidades, trocamos pela Relatividade.

As “verdades” científicas são provisórias. Provisórias e contestáveis. O que mais se vê em História da Ciência é substituição de teorias por outras mais eficientes. O cientista possui muita liberdade de pensamento. Não se fixa em dogmas. Pelo menos enquanto exerce sua função. O cientista não acredita em nada. Ele não acredita nos seus conhecimentos, ele os usa. Até onde servirem. Testa, funciona? Usa! O objetivo da Ciência não é compreender o mundo, mas transformá-lo.

As “verdades” – científicas ou não – dão mais liberdade, se consideradas com utilidades provisórias e relativas. É bem pequeno o mundo das pessoas categóricas, sentenciosas e definitivas. É por isso que se diz: “Certeza é coisa de mula”. Está certo?

